



GT 017. Antropologia das Relações Humano-Animal

Andréa Barbosa, Osório Sarandy (UFF) - Coordenador/a, Flávio Leonel Abreu da Silveira (UFPA) - Coordenador/a

O campo das relações humano-animal, ou Animal Studies, teria emergido na década de 1970 em meio a movimentos de proteção animal que, não obstante, remontam ao século XIX. Na verdade, os animais participam das análises antropológicas há muito tempo. Algumas análises identificaram dois paradigmas correntes: um que pode ser chamado de materialista, em busca do animal real?; e outro semiótico, pós-estruturalista ou simbólico, em busca de representações. Mais recentemente, a emergência de reflexões sobre o perspectivismo ameríndio realçou a centralidade dos animais em aspectos da vida religiosa e cosmológica de populações ameríndias, com um forte impacto nas conhecidas relações entre natureza e cultura. O presente Grupo de Trabalho pretende ser um espaço para reflexões teóricas e pesquisas empíricas acerca das relações entre animais humanos e não humanos, a partir de um viés antropológico. Serão aceitos trabalhos tanto sobre as percepções simbólicas quanto sobre relações concretas materiais entre ambos. Entre eles, destacam-se produções voltadas aos animais de estimação, de abate, de tráfico, animais da fauna silvestre brasileira ou estrangeira, caça, criações, rinhas, concursos, turismo, animais de laboratório; em meio urbano, rural ou entre populações ameríndias e mesmo fora do continente americano; relações cotidianas, científicas, religiosas, alimentares, ideológicas, morais, artísticas, legislativas, políticas públicas, saúde, entre outras possibilidades.

Etnografia multiéspecie no Parque Zoológico do Museu Paraense Emílio Goeldi (Belém - PA)

Autoria: Matheus Henrique Pereira daSilva

A presente proposta trata de uma etnografia em curso no Parque Zoológico do Museu Paraense Emílio Goeldi, localizado na cidade de Belém (Pará - Amazônia), que objetiva descrever a rede de relações entre os profissionais ligados a Equipe da Fauna (Tratadores, técnicos, biólogos e médicos veterinários) e os animais que compõem as coleções do museu, com intuito de tornar visíveis as agências de ambos diretamente inter-relacionadas a temática da conservação da biodiversidade em tempos de extinção em massa das espécies, ou seja, se discute o papel e a aliança da ciência, dos agentes e da instituição na era do nomeado Antropoceno. O parque é o mais antigo do Brasil e fundamental na formação de elementos da identidade paraense com o intuito de conservar os ecossistemas amazônicos, onde se encontra uma parcela representativa da riqueza da fauna e flora locais, sendo que a maioria das espécies se encontra ameaçadas de extinção. Na coleção faunística se encontram seis espécies ameaçadas de extinção: a anta, a ariranha, a onça-pintada, a arara-azul, a ararajuba e o gavião-real. Além das coleções naturais o visitante tem a oportunidade de conhecer os monumentos em homenagem a personagens da ciência na Amazônia, bem como uma grande coleção florística. Portanto, a partir do acompanhamento cotidiano das atividades e práticas dos profissionais em termos de cuidado, ética, bem-estar animal e/ou técnicas de enriquecimento alimentar e ambiental se busca conhecer e descrever os aspectos sociais da convivência multispecífica no parque, no que se refere às coleções, bem como suas redes de divulgação científica (websites, eventos, exposições no local, etc.) ligadas à conservação da biodiversidade amazônica. Além disso, as práticas de convivência entre os trabalhadores e os animais nos permitem repensar o "campo" enquanto locais de encontros multiéspecie (DOOREN et al, 2016), formando a base de novos conhecimentos sobre outras espécies e possibilidades de elaboração de vidas compartilhadas em tempos de extinção. Referências Bibliográficas DOOREN, T. van; KIRKSEY, E.; MUNSTER, U. Multispecies Studies Cultivating Arts of Attention. Environmental Humanities, V. 8, N. 1, p. 1-23, 2016.





Realização:



Apoio:



Organização:

